Anno de 1846. Quarta feira 14 de Janeiro. Anno XXII N. 10.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 6 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda a 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Satyro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
13 Terça S. Hilario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2 dist. do t.
14 Quarta S. Malaquias, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
15 Quinta S. Amaro, aud. do J. de orf. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta S. Berardo aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t
17 Sabbado S. Eleuzipo, aud. do J do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo S. Fabião

CAMBIOS NO DIA 13 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres. 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mez.
Ouro - Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$700
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$700
Prata - Patacões . . . . 1$910 a 1$930
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$820 a 1$860
» Prata miuda . . 1$560 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, declarando em resposta ao seu officio de 2 deste mez, que para substituir o coronel chefe de legião, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, durante o seu impedimento, ha nomeado o tenente coronel Manoel Pereira de Moraes.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando-o a mandar proceder aos reparos, de que indispensavelmente carece a ponte dos Afogados, e que S. mc orçou em 2:500$ rs.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e a inspecção fiscal das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, ordenando, que encarregue o arremattante da primeira parte do decimo lanço da estrada da Victoria da construcção do pequeno arco, que, além das obras para a dita ponte projectadas, julga dever-se alli fazer, e cujo orçamento foi pela presidencia approvado.—Communicou-se a thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspecção fiscal das obras publicas.

Dito—Ao commissario pagador, determinando, que para pagamento dos prets, etapes e outras despezas com a força, que se acha em serviço ao sul da provincia, faça entrega ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, que amanhãa para alli marcha á tomar conta do commando de uma tal força, da quantia de 1:000$ rs. em notas de pequeno valor. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao juiz dos orphãos do termo de Iguarassú, accusando remessa da certidão de obito do cidadão João Cavalcanti de Albuquerque, enviada a presidencia pelo consul geral do imperio em Portugal.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, exigindo, para transmittir ao presidente do Rio-Grande-do-Norte, algumas laminas de pus vaccinico.

IDEM DO DIA 8

Officio—Ao desembargador da corôa soberania e fazenda nacional, exigindo o seu parecer sobre um requerimento dos arremattantes do imposto das carnes verdes nesta cidade.

Dito—Ao commandante da ilha de Fernando, enviando copia de um officio do coronel pagador militar, para que pelo seu conteúdo se regule nos casos, sobre que manifestou duvidas em officio do 1.° de novembro do anno findo; e remettendo um exemplar do decreto n.° 421 de 26 de junho do dito anno, e uma copia do aviso de 27 do mesmo mez, que recommendou a sua execução.

Portaria—Nomeando para, durante o impedimento do inspector do arsenal de marinha, dirigir aquella repartição ao tenente coronel de primeira classe do estado-maior do exercito, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.— Participou-se ao nomeado, ao commandante das armas, ao inspector da thesouraria da fazenda, e ao secretario da inspecção do arsenal de marinha.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio. — Ao presidente da provincia, informando o requerimento do alferes de caçadores do exercito Antonio de Moraes Pimentel, actualmente addido ao 4.° batalhão d'artilharia a pe, supplicando a S. M. o Imperador a graça d'o contemplar em qualquer dos corpos de caçadores, visto que por falta de estudos se veria privado em seus accessos, se por ventura continuasse a servir em differente arma.

Dito. — Ao mesmo, enviando-lhe em proprio original o officio que endereçára ao quartel-general o brigadeiro Francisco Sergio d'Oliveira, no qual declarava que estava prompto a seguir para a ilha de Fernando, e tomar o commando que lhe fôra confiado pelo governo imperial, servindo-se portanto S. Ex. de habilitar ao commando das armas para o fim que ficava expressado.

Dito. — Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, requisitando-lhe a certidão d'obito do 1.° cadete Exequiel Cardozo Pereira de Mello, do 4.° batalhão d'artilharia a pé, para á vista deste documento poder-se averbar em os assentos do dito cadete a competente nota, que, para ser lançada, não lhe parecia sufficiente a communicação official que fizera o commandante do deposito, onde estava addido o cadete, ao tenente-coronel commandante do referido batalhão.

Dito. — Ao tenente-coronel commandante do 4.° batalhão d'artilharia a pé, communicando-lhe o exposto no officio precedente, com o que ficava respondido o seu, datado de 30 do mez de dezembro ultimo.

Dito. — Ao mesmo intelligenciando-o de que a presidencia concedêra ao sargento ajudante do batalhão sob o seu commando, Queiroz Macedo, por despacho de 4 do corrente, tres mezes de licença registada para ir a provincia de Sergipe tratar de seus interesses.

Dito. — Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, intelligenciando-o de que pela presidencia se mandárão fazer os precisos concertos indicados pelo quartel-mestre do batalhão do seu commando, no quarto que na fortaleza do Brum serve de arrecadação do mesmo batalhão.

Dito. — Ao mesmo, communicando-lhe para sua intelligencia, que pela presidencia foi posto d'accordo o commissario pagador, para lhe levar em conta a quantia de 1:000$ rs. que entregára ao major Cosseiro no acto de passar-lhe o commando da força em serviço ao sul da provincia.

QUARTEL-GENERAL NA CIDADE DO RECIFE 12 DE JANEIRO DE 1846.

Ordem do dia n. 76.

D'ordem do Sr. general commandante das armas se publica, para conhecimento da guarnição, o aviso abaixo transcripto, que por copia lhe foi remettido por o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 10 do corrente.

COPIA. — 1.ª Secção.

Illm. e Exm. Sr. — Reconhecendo o governo imperial a necessidade que ha de providenciar-se sobre a grande irregularidade, que se nota na direcção que as diversas repartições publicas costumão dar á correspondencia official, que envião a administração do correio para lhe dar o competente destino: ha por bem determinar S. M. o Imperador, que as estações subjeitas ao ministerio da guerra d'ora em diante designem sempre no sobrescripto de todas as cartas e papeis de objecto do serviço publico o emprego da autoridade, ou empregado publico, a quem vão dirigidos, e o nome ou emprego de quem os dirige, escrevendo-se no alto do mesmo sobrescripto a declaração de -serviço publico- O que communico a V. Ex. para que assim o entenda, e nesta conformidade expeça as necessarias ordens as mencionadas estações nessa provincia.

Deus guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro em 16 de dezembro de 1845. — *Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Está conforme. — *Antonio José de Oliveira.*

José da Silva Guimarães,
Ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS.

A 5 do corrente (dezembro) encerrou-se em Napoles o congresso scientifico Terminou-se a ceremonia com differentes discursos em louvor do monarcha, que assim protegia as sciencias. No mesmo dia deo o rei um jantar de 80 talheres a que fôrão convidados muitos membros do congresso. A' noute houve serão musical, a que foi presente todo o congresso, corpo diplomatico, etc : o numero dos convidados chegou a 2,000. O marquez de Brignole Sales foi nomeado presidente do futuro congresso, que se ha de reunir em Genova; e outros dizem, que em Veneza, porque assim o deseja o imperador de Austria.

— Todos os jornaes estrangeiros fallão com exaltação da viagem da imperatriz da Russia, mandada pelos medicos á Italia. A esposa do czar viaja com uma magnificencia verdadeiramente oriental. As suas bagagens são immensas, e assegura-se, que a sua mesada he de 20 milhões de francos ! O imperador Nicoláo veio encontrar-se com sua esposa a Milão, depois de ter atravessado como uma exabalação toda a Allemanha desde as margens do Mar-negro.

— A marinha de vapor em Inglaterra tem duplicado de 1831 a 1844. Esta nação conta hoje 107 vapores de todos os tamanhos com uma força igual a 20.000 cavallos; e tem nos armazens um numero de vapores igual á força de 10,000 cavallos.

Em França anda esta marinha por metade.

Nos Estados-Unidos ha muito poucos vapores de guerra.

Na Belgica ha 3, 7 na Hollanda, 5 na Dinamarca, 9 na Suecia, 25 na Russia, 2 na Prussia, 3 na Hespanha, 2 na Austria, 3 na Sardenha e 3 em Portugal.

Não se contão senão os vapores armados em guerra, e entrão neste numero muitos de pequena lotação.

(Da Revista Universal Lisbonense)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

3.ª SECÇAÕ.—N. 8. —*Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios estrangeiros, em 24 de novembro de 1845.*

O abaixo assignado, do concelho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, accusa a recepção da nota, que o Sr. D. Thomaz Guido, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Confederação Argentina, lhe dirigio com a data de 22 do corrente mez, em resposta a do abaixo assignado, datada do dia 17.

Expõe nesta nota o Sr. Thomaz Guido, que, depois das explicações e esclarecimentos do abaixo assignado, ponderando ao mesmo tempo quanto convinha e interessava, que não ficassem interrompidas as relações entre o governo imperial e o da Confederação Argentina, nas circumstancias da intervenção de duas potencias da Europa no Rio da-Prata, o Sr. Guido, por esta mesma consideração, e á vista das occurrencias supervenientes, tinha julgado dever aguardar novas ordens do seu governo, a quem daria conta, na primeira opportunidade, da nota do abaixo assignado, e que entretanto lhe seria altamente grato continuar no empenho de estreitar a amizade entre o imperio e a confederação, não duvidando encontrar no abaixo assignado sentimentos adequados a este interesse commum e transcedente

Por esta occasião accrescenta o Sr. Guido, que não póde prescindir de chamar a attenção do abaixo assignado para um periodo da sua nota de 17 do corrente, que lhe pareceo, segundo a sua redacção, dar lugar a interpretações desfavoraveis, que o Sr. Guido deseja evitar.

O periodo, a que allude o Sr. Guido, he aquelle em que o abaixo assignado, referindo-se em parte ao que se passára entre elle e o Sr Guido, em conferencia de 21 de agosto, declara, que o abaixo assignado respondeo ao Sr. Guido « que demoraria os passaportes, ficando a nota em segredo (a da legação argentina de 17 de agosto), e esperando que seria retirada, mas que ha poucos dias tinha constado ao abaixo assignado, que o Sr. Guido tinha mandado imprimir a sua nota, e que um exemplar della fôra subtrahido, sendo de crer, que brevemente viria a ter publicidade.

Suppõe o Sr. Guido que desta exposição poderá deduzir-se sem violencia que o Sr. Guido faltou a alguma das condições devidas á sua posição publica, e ao seu proprio decoro, e passou a explicar que a impressão da nota de 17 de agosto foi disposta pelo Sr. Guido ao tempo, em que pedio os passaportes, conforme a ordem do seu governo, para ser distribuida ao corpo diplomatico estrangeiro nesta côrte, quando se retirasse a legação; que o Sr. Guido não poupou precaução para evitar, que a nota podesse transpirar no publico, e que quando chegou ao seu conhecimento, que da imprensa tinha sido clandestinamente subtrahido um exemplar, avisára disto ao abaixo assignado, prevenindo-o de que se fazião serias diligencias para recolhê-lo, e manifestando-lhe o seu profundo desgosto por um incidente imprevisto e absolutamente alheio aos desejos da legação. O Sr. Guido conclue pedindo ao abaixo assignado, que declare se ha na sua exposição alguma inexactidão, ou se existe alguma circumstancia relativa ao mesmo assumpto em desaccordo com as conveniencias e com a circumspecção, que o Sr. Guido se tinha imposto na conferencia do dia 21 de agosto com o abaixo assignado.

O abaixo assignado, tendo prestado a devida attenção á nota do Sr. Guido, está autorisado para responder, quanto á primeira parte que o governo imperial ouvio com satisfação, que o Sr. Guido não pretende insistir pelos passaportes, concorrendo por esta fórma para continuarem, sem interrupção, nas actuaes graves circumstancias, as relações entre o imperio e o governo da confederação

O abaixo assignado não se esmerará menos que o Sr. Guido no empenho de estreitar estas relações.

Pelo que pertence á segunda parte da nota, o abaixo assignado não hesita em estabelecer, que do periodo da nota que o Sr Guido transcreve não deve tirar-se illação alguma que esteja em desharmonia com as condições, que o Sr. Guido refere, e a que se compromettêra na conferencia, que teve com o abaixo assignado no dia 21 de agosto.

He convicção do abaixo assignado, que contra a vontade do Sr. Guido e a despeito de todas as precauções, que tomou, foi subtrahido um dos exemplares da nota de 17 de agosto, que o Sr. Guido tinha mandado imprimir, pelas razões e para o fim que indica.

Cumpre, porém, ao abaixo assignado recordar ao Sr. Guido, que *o facto da subtracção do exemplar da referida nota foi n'uma conferencia communicado primeiramente pelo abaixo assignado ao Sr. Guido*, sendo certo, que na mesma occasião declarou o Sr. Guido ao abaixo assignado, que vinha fazer-lhe igual communicação, patenteando o seu profundo desgosto por esta occurrencia, e as diligencias, que fazia para recolher o dito exemplar; ao que o abaixo assignado observou, que, segundo as informações que tinha obtido, sabia, que o exemplar da nota estivera em poder da legação da Republica Oriental do Uruguay nesta côrte, e que, ou o mesmo exemplar ou uma copia, tinha sido remettido por ella para Montevidéo para ser publicada no *Nacional*.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para reiterar ao Sr. Guido os protestos da sua perfeita estima e distincta consideração.

ANTONIO PAULINO LIMPO DE ABREU.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os jornaes, que nos trouxe o brigue *Robim*, chegado hontem de Lisboa, alcanção á 10 de dezembro ultimo.

Na côrte de Portugal não havia novidade.

No dia 2, anniversario do nosso augusto Monarcha, houverão alli manifestações de regosijo publico, e deo-se um banquete no paço.

Em Hespanha erão indigitados para a presidencia da camara dos deputados Castro, Orosco, e Bravo Morilho; e havia-se installado o concelho d'estado, cujos membros presentes prestarão o juramento nas mãos do general Narvaez, presidente do mesmo concelho.

Falleceo em Leão D. Thomaz Zadião de Guevara, bispo eleito da Nova Caceres.

Estava a ser nomeado grande de Hespanha o duque de Rianzares (marido da rainha Christina).

Em Florença havia sido reorganisado o gabinete, sendo encarregado Mr de Ciampini do ministerio dos negocios estrangeiros, e Mr. de Hambourg do da guerra.--Os nomeados são de sentimentos eminentemente liberaes.

Correspondencia.

Srs. Redactores. —Um quidam, José de Sá Bezerra, assignou uma carta, que sahio impressa no *Jornal do Commercio* n. 304, de 8 de novembro ultimo, na qual entre outras aleivozias diz, que o Exm. presidente desta provincia, doutor Casimiro José de Moraes Sarmento, mandou chibatar, *sem mais averiguações*, um cabo e seis soldados, que, estando destacados em Goianni

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO III.

O ALOJAMENTO DE MESTRE RENÉ,

O PERFUMEIRO.

(Continuação).

La Mole ficou petrificado ao avistar a sua rainha; Cocannas tivera um deslumbramento ao conhecer madama de Nevers; á um figurou-se-lhe que as feitiçerias de mestre René tinhão evocado o fantasma de Margarida; o outro, que vira ainda meia aberta a porta pela qual os encantadores fantasmas tinhão entrado, em breve achou a explicação deste prodigio no mundo vulgar e material.

Em quanto La Mole se benzia e suspirava á mover á compaixão as mesmas pedras, Cocannas que tivera todo o tempo de fazer as suas reflexões philosophicas, e de enchotar o espirito maligno com a ajuda do hyssope, que se chama incredulidade, Cocannas ao vêr pelo rasgão da cortina o pasmo de madama de Nevers, e o sorriso um pouco sardonico de Margarida, percebeo que o momento era decisivo, e comprehendendo que por um amigo se póde dizer o que se não ousa por si mesmo, em vez de dirigir-se a madama de Nevers, foi direito a Margarida, e pondo um joelho em terra, á maneira, por que nas farças burlescas das feiras era representado o grande Artaxerxes, exclamou com voz cujo sibilar não deixava de ter sua influencia :

— Senhora, neste mesmo instante, a pedido de meu amigo o conde de La Mole, mestre René evocava a sombra de V. magestade; ora, com grande admiração minha, a vossa sombra appareceo acompanhada de um corpo, que me he bem charo e que eu recommendo ao meu amigo. Sombra de S. magestade a rainha de Navarra, tende a bondade de dizer ao corpo de vossa companheira que passe para o outro lado da cortina.

Margarida poz-se a rir, e fez signal a Henriquetta que passasse ao outro lado.

— La Mole, meu amigo, disse Cocannas, sê eloquente como Demosthenes, como Cicero, como o chanceller de l'Hospital, e lembra-te, que perderei a vida, se não persuadires á sombra da senhora duqueza de Nevers que eu sou o seu mais devotado, mais obediente e mais fiel servidor.

— Mas? ..... balbuciou La Mole.

— Faze o que te digo; e vós, mestre René, vigiai que ninguem nos interrompa.

René fez o que Cocannas lhe pedia.

— Com os diabos! Sr. conde, disse Margarida, sois um homem engenhoso. Eu vos escuto; vejamos, que tendes a dizer-me?

— Tenho a dizer-vos, senhora, que a sombra do meu amigo, — porque com effeito he uma sombra, e a prova he que não dá a mais pequena palavra; — tenho pois a dizer-vos, que essa sombra me pede use eu da faculdade que teem os corpos de fallar intelligivelmente, para dizer-vos : — Bella sombra, o gentilhomem que assim perdeo o corpo, e com elle o sopro da vida, soffreo esta desgraça por causa do rigor de vossos olhos. Se não fosseis uma sombra, se fosseis vós mesma, pediria eu antes a mestre René que me abismasse em alguma cova sulphurosa, do que me serviria de tal linguagem para fallar á filha de el-rei Henrique II, á irmãa de el-rei Carlos IX, e á esposa de el-rei de Navarra. As sombras porém perdem todo o orgulho terrestre, e não se enfadão de que as amem. Eia, senhora, pedi ao vosso corpo, que ame um pouco a alma desse pobre La Mole; alma em pena, se jamais as houve, alma perseguida primeiro por causa da amizade, que por mais de uma vez lhe enterrou no corpo algumas pollegadas de ferro; alma abrasada pelo fogo de vossos olhos, fogo mil vezes mais devorador que todo o do inferno. Tende pois compaixão dessa pobre alma. Amai um pouco ao que foi em outro tempo o bello La Mole, e se não possuis mais a palavra, usai do gesto, do sorriso usai. He uma alma muito intelligente a tal do meu amigo, e tudo comprehenderá. Sim, servi-vos de um desses indicios, com os diabos! senão atravesso com a espada mestre René, para que em virtude do podêr que tem sobre as sombras, obrigue a vossa, que elle já evocou tanto a proposito, a fazer cousas pouco decorosas para uma honrada sombra como a vossa me parece sê-lo.

A' esta peroração de Cocannas, que havia tomado as attitudes de Eneas descendo aos infernos, não póde Mar-

(*) Vide *Diario* n.° 9.

MUTILADO

nha, d'alli forão remettidos presos pelo respectivo delegado José da Costa Villar, *por motivos que ainda o publico ignora* He verdade, Srs. Redactores, que esse cabo foi castigado com duzentas varadas, e cada uma das seis praças, que com elle estavão destacadas em a dita villa, com cento e vinte, e não *cento e cincoenta, como diz o tal José de Sá*; mas o que he falso he que esta pena lhes houvesse sido inflingida sem mais averiguação conforme assevera o—calumniador—; porque só foi depois de bem examinado e ventilado o caso, que S Exc. determinou o castigo, que sem duvida alguma foi menos rigoroso, menos forte do que o merecião os delinquentes, e entenderão todos os officiaes, com quem S. Exc. conferenciou a tal respeito; cujo voto não seguio, porque o seu coração he por extremo sensivel; porque sempre que he forçado pela lei e pelos seus deveres a mandar castigar, ou se quer tomar uma medida mais forte, deplora e lastima tão dura necessidade! O Sr. doutor Sarmento he assás conhecido nessa cidade, Srs redactores, e por tanto digão todos os que o tratárão de perto, se póde haver quem seja mais humano, mais philantropo, mais benigno do que elle!!! *O publico ignora o motivo por que essas praças forão remettidas de Goianninha para aqui*, diz o mesmo José de Sá. He mentira, porque tão pequena he esta cidade, que não ha acontecimento algum, por mais insignificante, que não se assoalhe immediatamente, e que não seja geralmente sabido com todos os pelles e signaes. Como pois poderião ficar ignoradas as razões gravissimas, que obrigárão o dito delegado a prender as mencionadas praças? Dado, porém, e não concedido, que o publico com effeito ignora, quem tem culpa disto? O que queria José de Sá, ou esse que lhe dictou a citada carta? Queria que o Exm. presidente mandasse publicar por editaes, ou a toque de caixa, os motivos do procedimento do delegado, e do seu? Onde he que José de Sá ja vio isto? Não declarou por ventura S. Exc. em ordem do dia os fundamentos, em que baseou a sua deliberação? Que mais deveria ter feito S. Exc?

Mas não houve processo analogo, (*processo analogo* he asneira.) Parece me, que quiz dizer, que não houve concelho. He certo: mas tenho eu culpa da ignorancia de José de Sá, de que elle não saiba (mas sabe roubar Africanos, e fazer contrabando de pão-brasil), que pelas leis militares póde-se proceder do modo, por que S. Exc procedeo, sem fórma de processo? Não sabe esse calumniador, que as delongas, a morosidade de um concelho, principalmente aqui onde não ha officiaes para os compôr, obstão o effeito rapido e exemplar, que he de mister para que se mantenha a subordinação e a obediencia da tropa de linha? Não sabe, que com tropa insubordinada e rebelde não se póde conservar a tranquillidade e a segurança publica de que o primeiro responsavel he o presidente da provincia? Não sabe José de Sá, que todos os dias e em todas as partes se fazem castigos de semelhante modo, e muito mais rigorosos? Se não sabe procure mestre, que o instrua, que eu não estou para isso, e nem tenho tal obrigação; sendo que o meu proposito, he desmascara-lo e provar ao respeitavel publico, que o referido presidente ordenou o dito castigo por mui solidas e valentes razões, como parece-me, que fica fóra de duvida à vista dos documentos inclusos, que Vmcs. me farão o obsequio de inserir na sua prestimosa e bem conceituada folha, na qual, permittindo-me Vmcs., continuarei a demonstrar, que são igualmente calumniosas as outras imputações, que elle fez a S. Exc., contra quem debalde dispararaõ suas hervadas settas Josés de Sás, Jeronymos, Octavianos e mais sucia nortista! A força do actual presidente do Rio-Grande não consiste nos louvores deste, ou d'aquelle, está no seu honrado procedimento, na sua vida immaculada, no seu caracter sizudo e firme; e por isso com razão zomba dos invejosos, dos zoilos, dos praguentos, dos malevolos, que, abocanhando-o, perseguindo-o, não fazem senão o seu dever,—desempenhão a missão, para que vierão a este mundo — que por certo não foi outra senão — atormentar o bons e pôl-os em provação. –

Disponhão, Srs. Redactores, de quem he com particular estimação de Vmcs., etc.

O *Rio Grandense*.

Cidade do Natal, 17 de dezembro de 1845.

DOCUMENTOS.

N.º 1.

Illm. e Exm. Sr.—Hontem a tarde veio remettido de Goianninha o recruta Eugenio, cuja conducta consta do officio incluso do delegado, que o mandou. Tambem chegarão presos os soldados, que alli estavão destacados, pelos motivos que V. Exc. verá dos officios, numeros 3 e 5. os quaes, bem como o recruta, se achão no calabouço á disposição de V. Exc. Releva dizer a V. Exc., que, não sendo o delegado bem explicito acerca dos motivos, que derão lugar a insubordinação e rebeldia dos soldados, estou com tudo informado, que, tornando-se aquelles soldados verdadeiros réos de policia, furtando e perturbando a ordem publica, não quizerão tolerar, que o delegado prendesse o cabo delles, que não quiz entregar um furto, que acabava de fazer a um individuo, tendo o arrojo de armarem-se e insultarem ao delegado, que, prudenciando no momento para não succeder alguma catastrophe, no dia immediato foi que os pôde prender sem risco algum. V. Exc. dar-lhes-ha o castigo, que merecem, e que sirva de exemplo aos destacamentos de fóra, que devem reconhecer a autoridade do delegado, de quem elles recebem ordens. Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia em 10 de setembro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia.—*João Paulo de Miranda.*—Conforme.—O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

N.º 2.

Illm. Sr. — Sempre que o agente de policia se vê destituido de recursos proprios, em que deposita plena confiança, vacila em suas opiniões, e desde logo põe duvidosa a segurança individual do cidadão, por ficar uma e outra cousa dependente e subjeita ás violencias de assassinio; isto, pois, tem por fim levar ao conhecimento de V. S. o acontecido nesta villa, por causa da má qualidade das praças aqui destacadas, as quaes, zombando d'ordens, que lhes são encarregadas, não hesitão fazer soltar qualquer preso a ellas confiado, como presentemente acaba de acontecer com a prisão, que esta delegatura fez a Antonio Feliz, optimo recruta, solteiro e indiciado como membro de um coito, que se vai formando no lugar do Jardim, e que, sendo remettido a V. S., no dia 28 de agosto findo, por as praças Manoel Francisco Leite, e Bernardo José Teixeira, o fizerão soltar uma legoa além da villa de S.-José, e por 40,000 rs., segundo annuncia a fama publica; assim como para o amanhecer o dia de hoje fizerão evadir-se da prisão desta villa o criminoso Luiz José Gomes Cajú, que sob suas vigilancias se achava; á vista do que tenho de rogar a V. S., para que, tomando em consideração o expendido, dê suas ordens, para que seja mudado dito destacamento e substituido por gente melhor, augmentando-se o numero de dez praças, para com ellas e com mais segurança poder a policia obrar, e ir desassombrando a tranquillidade publica deste lugar.

Deos guarde a V. S por muitos annos. Delegatura da villa de Goianninha, 5 de setembro de 1845. —Illm. Sr. doutor João Paulo de Miranda juiz de direito e chefe de policia da comarca do Natal, provincia do Rio-Grande-do-Norte. — *José da Costa Villar Junior*, delegado supplente.

Conforme —O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

N.º 3.

Illm. Sr. — Por officio de 5 do corrente, sob n. 3, que agora vai ser entregue a V. S., verá o que por aqui tem occorrido, e as circumstancias, em que me acho, pela má qualidade de tropa, que aqui se acha destacada. Vai outro officio de 6 sob n 4, que serve de guia para o recruta no mesmo declarado, e conduzido pelo cabo Antonio Claro Bezerra, commandante da patrulha, que de guarnição vai entregar a V. S., e igualmente o mesmo destacamento, que acabo de prender a ordem de V. S., por formal desobediencia á mim feita, na occasião de mandar recolher o cabo por insubordinação e faltas continuadas no cumprimento de suas obrigações, cuja ordem foi resistida pelo mesmo cabo, e eu ameaçado d'armas de seus companheiros além dos insultos dirigidos a minha pessoa; cujo procedimento sem duvida me poria em tristes collisões, a não me revestir de toda a prudencia, e conhecer que semelhante ultraje será punido por V. S. com todo o rigor da lei, segundo o caso merece, mesmo para exemplo dos que os teem de substituir, já que atrevidamente e sem respeito tudo praticárão neste lugar, tornando-se meros perturbadores, e dignos de serem processados, pois que forão seus feitos assistidos em grande parte por testemunhas presenciaes: porém eu achei mais conveniente prende-los e remette los a V. S., taes insubordinados, incapazes de merecerem o nome de soldados regulares; ficando sobre o cuidado de V. S. fornecer-me com melhor destacamento, como pedi no citado officio de 5. Os mesmos soldados conduzem todo o correame, e os guardas nacionaes o armamento.

Deos guarde a V. S. Secretaria da delegatura da villa de Goianninha, 8 de setembro de 1845. — Illm. Sr. doutor João Paulo de Miranda, juiz de direito e chefe de policia da provincia do Rio-Grande-do-Norte. — *José da Costa Villar Junior*, delegado supplente.

Conforme.— O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

N.º 4.

Illm. e Exm. Sr.— Em desempenho da commissão, de que V. Exc. teve a bondade encarregar-me, dirigime a villa de Goianninha, e procurando informar-me, não só das autoridades, como de todas as pessoas grados do lugar, acerca das occurrencias aqui havidas, soube que o destacamento de 1.ª linha, que se achava estacionado na mesma villa, sob o commando do cabo Romão José Rodrigues, deslembrando da obediencia, que devia as autoridades, e em menos-preço da disciplina militar, commettêra toda sorte de violencias, cercando por propria autoridade as casas de alguns cidadaos pacificos do lugar, extorquindo, por meios violentos, dinheiro e outros objectos, dando tiros fóra de horas, e praticando outros factos insuditos Accresce, que, tendo o delegado de policia d'aquella villa José da Costa Villar Junior, sob cujas ordens se achava o mesmo destacamento, procurado obstar á continuação de taes factos, ousárão as praças do dito destacamento armar-se contra o referido delegado ameaçando a sua propria existencia! Nestes termos o delegado, usando ainda de todos os meios brandos para evitar maiores disturbios, póde conseguir a captura do dito destacamento, enviando-o preso para a capital, e participando a V. Exc. todo o acontecido, como aqui deixo exposto. Depois disto nada mais tem occorrido; podendo asseverar a V. Exc., que o destacamento sob meu commando se portará de modo a inspirar toda a confiança aos habitantes desta villa, os quaes se mostrão satisfeitos da acertada medida, que V. Exc. tomou, de enviar uma nova fôrça, que por certo não terá o procedimento d'aquella, á quem veio succeder.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando do destacamento na villa de Goianninha, 13 de setembro de 1845. — Illm. e Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia. — *José Antonio de Souza Caldas*, tenente commandante do destacamento.

Conforme. —O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

N.º 5.

Sala das ordens do governo, em 11 de setembro de 1845.

Ordem do dia.

Constando officialmente a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que o destacamento, que existia na villa de Goianninha, composto de um cabo e cinco soldados da companhia provisoria de caçadores de 1.ª linha, se amotinára contra o delegado, a quem cobrio de injurias e doestos, isto por querer prender o mesmo cabo, pelos crimes por elle commettidos naquella villa, deixando fugir dous presos, que estavão sob sua guarda, mediante certa quantia, que recebeo, tendo além disso o destacamento na maior relaxação possivel, e com elle commettido furtos e outros actos indignos e reprehensiveis, pelo que forão remettidos presos pelo mesmo delegado á esta capital, e escoltados por guardas nacionaes, para cuja prisão lhe foi necessario reunir e armar os mesmos guardas: ordena o mesmo Exm. Sr. presidente da provincia, que o Sr. capitão commandante da companhia provisoria de caçadores de 1.ª linha mande hoje, as tres horas da tarde, no quadrado da mesma companhia, rebaixar o cabo, e dar lhe duzentas varadas, e amanhãa, as 10 horas do dia, no mesmo quadrado, mande dar cento e vinte em cada um dos soldados, depois do que os conservará presos até segunda ordem.— *João da Gama Lobo Bentes*, 1.º tenente ajudante d'ordens.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13	2:480$532

Descarregaõ hoje 14.

Barca—*Contess-of Minto*—carvão.
Barca—*Espirito-Santo*—arcos de páo e cebollas.
Barca—*Ospra*—farinha.
Barca—*Firmeza*—rapé.
Brigue—*Severn*—mercadorias.
Barca—*Bella-Pernambucana*—idem.
Brigue—*Carlota & Amelia*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral	2:949$919
Provincial	1:074$820
	4:024$739

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Copiapó; 92 dias, brigue inglez *Sun-Beam*, de 250 toneladas, capitão John Mougau, equipagem 12, carga cobre; ao capitão

Genova; 48 dias, patacho sardo *Gemma*, de 182 toneladas, capitão José Canepa, equipagem 12, carga cabos, fructas e mais generos do paiz; a Dean Youlle & Companhia.

Salem; 52 dias, brigue americano *Mermaid*, de 190 toneladas, capitão D. Marsholl, equipagem 11, carga farinha, chá e mais generos; ao sobre-carga.

Parahiba; 41 horas, brigue-escuna de guerra brasileiro *Andorinha*, commandante o capitão tenente Rafael Mendes de Moraes e Valle Passageiros, João Luiz Pereira Lima, Brasileiro, 6 recrutas de marinha, 2 desertores d'armada e 1 soldado invalido.

Terra Nova; 36 dias, barca ingleza *James Stwart*, de 214 toneladas, capitão John Loird, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Lisbôa; 29 dias, brigue portuguez *Robim*, de 170 toneladas, capitão Antonio Pereira Burges Junior, equipagem 12, carga vinho, pedra, cal e mais generos do paiz; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiro, Pedro Regnarée (agricultor), Francez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *Todos-os Santos*, commandante Joaquim Peixoto Guimarães. Passageiros: para Maceió, D. Escolastica Narciza de França, D. Florinda da Roza, com 4 filhos menores; para a Bahia Francisco João Baptista de Santa Elena, Manoel Joaquim da Silva, João Guilherme de Azevedo, Francisco Saturnino de Azevedo, com 1 escravo; para o Rio-de-Janeiro, Guilherme Rodrigues Brekenfields, Luiz Pires Ferreira, Brasileiros.

Genova; polaca sarda *Legure*, capitão João Baptista Lipete, carga assucar e couros.

Cotinguiba; sumaca brasileira *Flôr-de-Agelim*, capitão Bernardo de Souza, carga bacalhão e louça. Passageiros, José da Cruz Vieira Scipião Castro de Queiroz Macêdo e 1 cadete, Brasileiros, Antonio Machado da Silva, Portuguez.

Trieste; galera dinamarqueza *Adelhaid*, capitão M. V. Jorynsen, carga assucar.

Edital.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo, juiz de direito da 2.ª vara do civel nesta cidade do Recife, etc.

Faz saber aos que o presente virem, em como por este juizo se ha de arrematar em hasta publica a quem mais der, findos os dias da lei, uma casa de sobrado de dous andares sita na travessa da rua Bella, cujo tem de largura 18 palmos, e de fundo 80 palmos, cozinha fóra no 1.º andar, e cacimba na loja, que serve para o 1.º andar, e chãos foreiros, avaliada a dita casa, a vista do estado della, na quantia de 3:550,000 rs., penhorada a João de Souza Lima e sua mulher, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo. Toda a pessoa, que em dita casa de sobrado quizer lançar, o poderá fazer, comparecendo em o dia da 1.ª praça, a 4 do mez proximo de fevereiro. Recife, 10 de janeiro de 1846. Eu, *Antonio Francisco Rodrigues Magalhães* escrivão interino o subscrevi.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Ao sello 100 rs.— V. S. S. *ex-causa* —*Nabuco de Araujo.*

Declarações.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda, e na porta do respectivo juiz, na tarde do dia 15 do corrente mez, se ha de arrematar, por venda, uma casa terrea n. 4, na rua de Santa Rita, chãos proprios, avaliada por 650,000 rs., um terreno na rua da Praia de Santa Rita com 50 palmos de largo, avaliado em 1:100,000 rs., uma escrava de nome Maria de nação Angico, avaliada em 200,000 rs., um escravo cabra de nome Joaquim, avaliado por 450,000 rs., e de renda annual, as casas, n. 7 na rua do Crespo, avaliada por 800,000 rs. annuaes, n. 16 de tres andares na rua da Madre-de-Deos, avaliada em 360,000 rs., n. 6 na rua do Vigario, avaliada em 210,000 rs. por anno, e n. 30 da rua do Amorim, avaliada em 96,000 por anno; tudo por execução da fazenda provincial, contra diversos devedores.

O solicitador da fazenda publica, *Rebello.*

— O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, em cumprimento da ordem do Exm. concelheiro presidente da provincia, tem de remetter para a provincia do Maranhão 50 lampeões do serviço de illuminação publica em 25 caixões, e convida a qualquer Sr consignatario ou dono de embarcação, que primeiro para a mencionada provincia tenha transporte, compareça na directoria do mesmo arsenal para tratar o frete dos mesmos. Directoria do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— A administração dos estabelecimentos de caridade convida as pessoas, que quizerem fornecer viveres para o mesmo estabelecimento, que se dirijão a sala de suas sessões, na casa n. —, da rua dos Coelhos, as 4 horas da tarde do dia 14 do corrente mez (hoje).—Sala das sessões dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro, de 1846. *João Francisco Bastos,*

Escrivão.

— O arsenal de guerra compra torquezes, facas inglezas, sovelas sortidas, cravadores, caixas de seda de sapateiro, e pelles de cabra para forro: quem taes objectos tiver para vender, mande amostra, e proposta em carta fechada, a directoria deste arsenal, até o dia 14 do correntè mez (hoje).

Directoria do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1846 — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

—A administração dos estabelecimentos de caridade convida as pessoas, que quizerem fornecer drogas para a botica do mesmo estabelecimento, que se dirijão a sala das suas sessões na casa n. —, da rua dos Coelhos, as 4 horas da tarde, do dia 14 do corrente mez (hoje).

Sala das sessões dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1846. — *João Francisco Bastos*, escrivão.

= O 4.º batalhão de artilharia á pé de primeira linha precisa engajar musicos por contrato ou com praça, obrigando se a dar uma gratificação além do soldo e mais vencimentos, que lhes pertencerem, conforme a classe, que lhes for designada: as pessoas, que, achando-se para isso habilitadas, se quizerem contratar para o indicado fim, podem comparecer no quartel do Hospicio, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde — *Leopoldino da Silva e Azevedo*, segundo-tenente inspector.

---

garida conter uma gargalhada, e sem romper o silencio, como á uma real sombra convinha em semelhante conjectura, estendeu a mão a Cocannas.

Este a recebeu com delicadeza, e chamando La Mole:

— Sombra do meu amigo, bradou elle, chegai cá depressa.

La Mole, todo embaido, todo palpitante, obedeceo.

— Muito bem! disse Cocannas pegando-lhe por trás da cabeça; agora chegai o vapor do vosso bello rosto moreno á esta branca e vaporosa mão que vos apresento.

E unindo o gesto ás palavras, chegou a delicada mão á boca de La Mole, e por alguns instantes as teve assim respeitosamente encostadas uma á outra, sem que a mão procurasse desembaraçar-se do doce contacto.

Não cessára Margarida de sorrir-se, porém madama de Nevers, ainda tremula da inesperada apparição dos dous fidalgos, não se ria. E o seu incommodo se augmentava com a febre do ciume, porque lhe parecia que Cocannas não devêra esquecer tanto os seus proprios interesses pelos alheios.

Vio-lhe La Mole a contracção da fronte, suspendeo-lhe o raio ameaçador dos olhos, e apezar da embriagadora turbação em que a voluptuosidade o aconselhava se conservasse, comprehendeo o perigo que corria o seu amigo, e presentio o que devia fazer para salva-lo.

Erguendo-se pois, e deixando a mão de Margarida na de Cocannas, foi pegar na da duqueza de Nevers, e pondo um joelho em terra:

— O' vós, a mais bella e a mais adoravel das mulheres, disse elle, fallo das mulheres vivas, e não das sombras, e deitou á Margarida uns olhos e um sorriso expressivos, permitti a uma alma desprendida do seu grosseiro envolterio reparar as ausencias de um corpo todo absorvido por uma amizade material. M. de Cocannas, que aqui vêdes, não he mais do que um homem, de estructura firme e audaz, he uma carne bella a vista talvez, porém mortal como toda a carne: *omnis caro fœnum.* Ainda que este gentilhomem me falle desde manhãa até noite com o maior enthusiasmo a vosso respeito, bem que o tenhais visto distribuir os mais duros golpes, como jamais em França forão dados, este campeão tão forte em eloquencia ante uma sombra, não ousa fallar á uma mulher. He por isso que se elle dirigio á sombra da rainha, encarregando-me de fallar ao vosso bello corpo; de dizer-vos que depõe aos vossos pés, alma e coração; que pede á vossos divinos olhos, que se lhe volvão compassivos; á vossos delicados dedos que lhe fação algum signal animador; á vossa voz harmoniosa que lhe diga dessas palavras que nunca mais se esquecem; e quando não, pedio-me elle ainda outra cousa; que no caso de não poder elle enternecer-vos, o traspasse eu, pela segunda vez, com a minha espada, que só tem sombra quando está ao sol; porque elle não poderá viver se o não autorisardes a viver exclusivamente para vós.

Tanta facundia e chocarrice havia Cocannas desenvolvido no seu discurso, quanta sensibilidade, força embriagadora, e meiga humildade havia La Mole mostrado na sua supplica.

Os olhos de Henriquetta se desviárão então de La Mole, que ella escutára todo o tempo que fallára, e se voltárão para Cocannas a fim de vêr se a expressão do rosto do gentilhomem estava em harmonia com a oração amorosa do seu amigo. E parece que ficou satisfeita, porque vermelha, anciosa, vencida, disse a Cocannas com um sorriso que lhe descobria duas linhas de perolas cravadas em coral:

— He verdade?

— Com os diabos! exclamou Cocannas fascinado por esse olhar, e abrasado em fogos do mesmo fluido; se he verdade!....... Oh! sim, minha senhora, he verdade, he verdade pela vossa vida, he verdade pela minha morte!

— Então, vinde, disse-lhe Henriquetta, estendendo-lhe a mão com um abandono que na languidez de seus olhos se revelava.

Cocannas atirou ao ar a gorra de veludo, e de um salto achou-se ao pé da joven dama, em quanto La Mole, que Margarida chamára por um gesto para junto de si, formava com o seu amigo um chassez-croises amoroso.

Neste momento appareceo René á porta.

— Silencio! disse elle com uma voz que extinguio toda esta chamma..... silencio!

E um som se ouvio no interior da parede, como de ferro que range na fechadura, e o estrepito de uma porta que roda nas couceiras.

— Mas, disse Margarida orgulhosamente, parece-me que ninguem tem o direito de entrar aqui, quando nós estamos?

— Nem mesmo a rainha-mãi? disse-lhe René ao ouvido.

Immediatamente Margarida escapou-se pela escada exterior, levando comsigo La Mole; e Henriquetta e Cocannas seguirão-lhe os passos; todos quatro com a velocidade com que, ao primeiro indiscreto tropel, voão os engraçados passarinhos que se beijocavão sobre um florido ramo.

(*Continuar-se-ha*).

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A admistração da companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que no dia 20 do corrente se finda o ultimo prazo concedido para se realisarem as prestações exigidas até o presente; e que nesse dia serão impreterivelmente eliminados do numero de accionistas os que não tiverem completado 60 por cento sobre o valor de suas acções, e revertendo as suas entradas em favor da companhia. Escriptorio da companhia, 10 de Janeiro de 1846. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA ITALIANA.

Aos Srs. apaixonados da cantoria.

Quarta-feira 21 de janeiro

Representar-se-ha a brilhante peça

ELIXIR DE AMOR,

em tres actos— do Sr Cav. Donizetti.

Os bilhetes de camarotes e platéa vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7.

Esta recita he a 11.ª para os Srs. assignantes.

N. B. Esta-se aprompatando para beneficio da senhora Marietta Marinangeli a engraçadissima peça a —*Filha do regimento.*—O director, *G Marinangeli.*

Avisos maritimos.

- O brigue *Fiel*, de que he capitão Manoel Marcianno Ferreira, sai para o Rio de-Janeiro, hoje 14 do corrente : roga se aos Srs., que por elle teem a remetter escravos, os levem a bordo até ao meio dia, e os conhecimentos em casa dos consignatarios Firmino José F. da Roza & Irmão.

=O brigue *Paquete de-Pernambuco* segue para o Ceará no dia 17 do corrente ;recebe unicamente vinte pipas: quem as quizer remetter a frete, falle com Leopoldo José da Costa Araujo

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, até o dia 18 do corrente, o brigue *Umbelina* ; recebe carga e escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos : trate-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

—O bergantim *Echo* sai para o Rio-de-Janeiro até o dia 16 do corrente mez; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro patacho nacional *S.-José-Americano*; quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

=Vende-se o muito veleiro biate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto : a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n 36.

Avisos diversos.

— Na rua do Rozario estreita n. 15 recebem-se meninas para se ensinar a coser, bordar, e marcar : tambem ensina-se a ler, escrever e contar : quem pretender se poderá dirigir á mesma casa, que achará com quem tratar.

— João Gonçalves Neto, tenente do primeiro batalhão, embarca para o Rio-Grande-do-Sul sua escrava Lucrecia.

— Dous mocinhos brasileiros, que sabem ler, escrever e contar, offerecem-se para caixeiros de loja de fazendas e ferragens, ou de rua ; os quaes são irmãos, e de uma conducta exemplar, para o que dão fiança : quem de seus prestimos se quizer utilisar, dirija-se a rua da Assumpção, n. 16.

— Recebi do Snr. João Vaz de Oliveira o escravo Manoel, do qual eu sou depositario, e que se achava fugido, constante do annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 288. — Recife, 25 de dezembro de 1845.— *João Pacheco de Queiroga*

— José Joaquim de Souza faz sciente ao publico, que, por haver outro de igual nome, se chamará de ora em diante José Joaquim de Souza Castro.

—A pessoa, que annunciou um palanquim para vender, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, ou annuncie sua morada.

- No dia 3 de fevereiro vindouro abre-se a aula publica de latim do bairro da Boa Vista : as pessoas, que quizerem matricular seus filhos, deverão entender-se com o respectivo professor, na rua Velha, n. 55.

— Na rua estreita do Rozario, n. 25, ha um ama para casa de um homem solteiro.

= O Sr. alferes Manoel Pedro da Fonseca haja de tirar os seus penhores, que se achão em poder do abaixo assignado, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste; do contrario serão ditos penhores vendidos para pagamento da quantia, que recebeo do mesmo, como tambem ficará obrigado pelo que restar, para completar dita quantia e juros, que occorrerem ; pois o Sr. não ignora o papel de trato, que o fez perdido, e que diz, que, não pagando os juros no dia de seu vencimento, o abaixo assignado lançara mão de todos os penhores — *Manoel Felix Alves da Cruz.*

— O Sr., que ajustou um relogio de patente, na rua da Senzalla-Velha, n 94, haja de o ir buscar nestes 3 dias, aliás fica sem effeito o ajuste.

= Precisa se de uma ama forra, ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia ; na rua do Sebo, n. 22, lado do norte.

— Francisco Ferreira Baltar embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava do gentio de Angola, de nome Ignez.

—Dão se 300$000 rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata ; na rua Direita, n 69.

= Precisa-se alugar uma tipoia, por tempo de 15 dias : na travessa do Quirimado, n. 3.

— Na rua da Cruz, n. 29, precisa-se de um aprendiz para aprender a sapateiro, forro ou captivo.

— Manoel Antonio Viegas Junior e José Rodrigues de Souza retirão-se para o Rio-de-Janeiro.

— Antonio Ramos faz sciente ao publico, que amigavelmente apartou a sociedade, que tinha com José Gonçalves Beltrão, em uma venda na rua do Pilar em Fóra-de-Portas ; a qual gyrava debaixo da firma de Antonio Ramos & Companhia, e fica a mesma venda pertencendo ao socio José Gonçalves Beltrão, o este sujeito as dividas, que se deverem a praça.

— Aluga-se a casa terrea n. 58. no Aterro da-Boa-Vista, com quintal murado, cacimba, e cozinha fóra, por preço muito commodo : quem a pretender, annuncie.

— Vai pela ultima vez a praça, hoje (14), uma casa sita por detrás do Calabouço, n. 2, avaliada por 250$ rs., em audiencia do doutor Nabuco.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n 26, muito fresco, com excellentes commodos para grande familia, por preço commodo : a tratar na mesma rua, n. 22.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

—Furtarão, no dia sexta-feira da semana passada, da rua da Penha, loja de surrador, um par de esporas de prata, e roga-se a pessoa a quem fôr offerecido, toma-lo e entrega-lo na mesma rua, que se dará de gratificação 10$ rs.; e no caso de alguma pessoa o ter comprado, se dará a quantia por que o comprou, e se guardará segredo.

—Manoel José Teixeira Bastos, filho do finado Antonio José Teixeira Bastos, vendo annunciado por este *Diario* ns. 7 e 8, que compareça, na rua do Rangel n. 11, um individuo de nome igual ao seu, á realisar negocio, que não ignora, convida pelo presente ao annunciante, haja de declarar, se este annuncio se entende com elle; pois que, não tendo transacções algumas com quem quer que annunciou, e tendo de repellir qualquer idéia desfavoravel, que taes transacções possão acarretar-lhe, roga, haja de fazer esta declaração em termo breve e em tudo expressivo.

- Manoel José Teixeira Bastos, filho do finado Antonio José Teixeira Bastos, para evitar equivocos e duvidas com individuo, que tem igual nome, pelo presente faz publico, que de ora em diante se assignará Manoel Bastos de Abreu Lima.

— No dia 11 do corrente, perdeo-se um par de brincos de ouro, chatos, lavrados, com tres diamantes cada um; a pessoa, que os tiver achado, ou tiver noticias dos ditos brincos, dirija-se a rua do Fogo, sobrado n. 18, primeiro andar, que será gratificada com generosidade.

VIAGEM CURTA E EXTRAORDINARIA.

Tenho a maior satisfação em annunciar ao publico um sem exemplo e denodado feito, executado pelo Sr. Daniel Green, commandante do celebre navio *Columbus* de Londres, chegado a este porto, vindo de Liverpool, no dia 9 de janeiro de 1846, depois de uma successiva corrida de 21 dias e 7 horas, e o qual teve a bondade de me fornecer o seguinte extracto da sua derrota.

Fez-se de vela de Liverpool em 18 de dezembro de 1845, pelas 4 horas da tarde.

Datas.	Distancias observadas.	Ventos.
Dia 19 de dez.ro de 1845	116 milhas.	N. E. ao S. W.
» 20 »	146 »	N. W.
» 21 »	173 »	N.N W. ao N. N. E
» 22 »	199 »	N N. E. a N. W ¼ N
» 23 »	238 »	N. E. ¼ N. ao N.
» 24 »	225 »	N ao N. E.
» 25 »	233 »	N. E. ao E. S. E.
» 26 »	193 »	E S. E. a E.
» 27 »	231 »	E.
» 28 »	253 »	E.
» 29 »	276 »	E. ao E. ¼ S.
» 30 »	271 »	E. ¼ S a E. N. E.
» 31 »	263 »	E. ¼ S
» 1 de janeiro de 1846	257 »	E. S. E.
» 2 »	175 »	E. ¼ S.
» 3 »	219 »	E. S. E.
» 4 »	187 »	S.
» 5 »	171 »	S. ¼ E.
» 6 »	174 »	S. S E.
» 7 »	197 »	S. S. E.
» 8 »	195 »	S. E. ¼ S.
» 7 horas	59 »	S. E.

Que a superior navegação do sobredito commandante e a extraordinaria velocidade do navio *Columbus* sirvão de exemplo e utilidade á geração do seculo presente e futuro, he o sincero desejo do amigo do dito Sr. capitão Green. Pernambuco, 13 de janeiro de 1846.

Fred. Robilliard

AO PUBLICO.

Sendo do interesse das pessoas, que morão fóra da côrte, e nas provincias, mas que teem dependencias e negocios n'ellas, e ás vezes negocios de muito grande ponderação, conhecer e ter as suas ordens, mediante um modico honorario, um advogado habil, intelligente e honrado, a quem possão confiar todos os seus negocios, descançando na sua probidade, o abaixo assignado, bacharel formado em direito, advogado acreditado e estabelecido na côrte, ha 8 annos, com amplas relações, e com cabal conhecimento de todos os nossos tribunaes superiores, e mais repartições publicas, offerece seu prestimo a todas as pessoas, que d'elle necessitarem, para todos e quaesquer negocios, de qualquer genero que forem, na certeza de que ha de desempenhar diligentemente toda e qualquer commissão, do que for encarregado.

O abaixo assignado incumbe-se de agenciar e promover efficazmente todos os negocios das pessoas, que, ou não tiverem procuradores certos na côrte, ou que a ella não possão vir por qualquer motivo, certas de que o abaixo assignado encarrega se de requerer a assembléa geral o que fôr a bem de seus interesses; de solicitar do governo imperial empregos publicos, reformas, aposentadorias, pensões, ordenados, meios soldos de viuvas, titulos, mercês, condecorações honorificas, etc. etc., mandando tirar os respectivos diplomas, cartas de naturalisação, patentes de officiaes militares, etc etc. : incumbe-se além disto de todas as causas civeis, ou crimes que por appellação vierem á relação da côrte; de todas as que forem puramente militares, e forem affectas ao concelho supremo militar, dando a todas seus competentes destinos, e o devido andamento, a fim de não ficarem eternisadas, como quasi sempre acontece; incumbe-se mais de todas as revistas civeis ou crimes, que tiverem de ser presentes ao tribunal supremo de justiça, tudo com o maior cuidado e disvelo. Encarrega-se finalmente de defezas no jury para qualquer parte para onde for convidado, com tanto que seja para os lugares mais proximos das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas-Geraes.

Todas as pessoas, que quizerem honrar o abaixo assignado com a sua confiança, podem dirigir-se-lhe pessoalmente, communicando-lhe detalhada e minuciosamente todos os seus negocios, remettendo-lhe todos os documentos necessarios, assim como a respectiva procuração, e ordem para se lhe adiantar as quantias de dinheiro, unicamente para as despezas, que forem necessarias ; e quando isso não possa ser, o abaixo assignado supprirá, com dinheiro seu, com tanto que alguem aqui se responsabilise.

O abaixo assignado não exige de seus constituintes dinheiro algum adiantado á titulo de paga de seu trabalho, senão depois de concluido o negocio, de que se encarregar. O abaixo assignado promette cumprir á risca todas as suas promessas, esperando que as pessoas, que o honrarem com a sua confiança, hão de ficar satisfeitas com o seu serviço.

Todas as pessoas por tanto, que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijão-se-lhe pessoalmente por carta segura, na fórma já dita, pondo-a na administração do correio com direcção ao abaixo assignado, na côrte do Rio-de-Janeiro, morador na rua do Hospicio, n. 64.

Rio-de-Janeiro, 22 de dezembro de 1845.

Francisco de Santa Barbara Garcia.

= Precisa-se de um sitio, que tenha bastantes arvoredos e casa de vivenda: quem tiver para alugar, sendo por modico preço, annuncie por esta folha para se tratar do aluguel.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, e muito fresca, com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche : trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11

— Um moço brasileiro se offerece para caixeiro de rua, nesta cidade ; quem precisar, annuncie

= Aluga-se o primeiro andar da casa do Aterro-da-Boa-Vista, defronte da matriz, n 86 : a tratar na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio, n. 34.

= Quem precisar de uma ama de leite, parda, moça e de muito bons costumes, parida, ha 15 dias, e sem pensão de filho, por lhe ter morrido dias depois do seu nascimento, e por estar desimpedida, dirija-se a rua do Jardim, n. 1, defronte do sobrado do fallecido Monteiro.

= O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que entregárão, por engano, no dia sexta-feira, um balaio com dous vestidos : quem for seu dono, dirija-se a loja de livros, da praça da Independencia, ns. 6 e 8, que, dando os signaes, lhe sera entregue.

José Nunes de Faria.

— Precisa-se de um menino de idade de 10 a 12 annos, para venda, e que da mesma tenha alguma pratica ; na rua Formosa, n. 1.

= Uma mulher se offerece para ama de casa de uma pessoa solteira ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n 13.

— Aluga-se o armazem n 34, na rua de Apollo, com embarque e desembarque : a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, ou no tanque d'agoa, no fim do Becco Largo, junto as taixas de ferro.

— Narciso José da Costa tem novamente estamenha legitima, para terceiros franciscanos, e chocolate novo, muito superior, a 6400 rs a arroba ; no largo do Carmo, venda da esquina da rua de Hortas, n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 41 : a tratar na mesma rua, n. 33.

— Jeronymo Fernandes da Silva retira-se para fóra da provincia.

— Peter Short retira-se para fóra da provincia.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, que sabe engommar muito bem e cozinha soffrivelmente toda a qualidade de manjares; adverte-se, que seja dentro da praça : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco : na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n 14.

= Quem precisar de uma ama para cozinhar, e fazer algum engommado, dirija-se a rua do Amorim, n. 28.

= Quem annunciou querer vender uma casa terrea, sita na rua da Roda desta cidade, tenha a bondade de annunciar o numero della, e aonde deve ser procurado, ou dirija-se a rua do Padre Florianno, n. 38.

= Quem for nesta cidade o procurador da S. Casa da Misericordia de Loanda, queira annunciar para ser procurado, a interesse da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Cruzes, n. 20.

= Precisa-se de um feitor, que entenda de horta, e de jardim ; em casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se uma casa terrea atrás da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bom quintal murado : a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= O abaixo assignado avisa ao publico, e principalmente aos pais de seus alumnos, que ja se achão abertas suas aulas de primeiras lettras, tanto de meninos como de meninas, e continua receber, como de antes, meninos pensionistas e meios pensionistas, empregando todo o disvelo no adiantamento e tratamento dos mesmos, como tem sido publico

Polycarpo Nunes Correia

— O rapaz portuguez, que se offereceo no *Diario* de sexta-feira para trabalhar em uma refinação de assucar, dirija se ao pateo da Penha, venda, n. 33, e ahi se dirá quem precisa.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Nesta casa achão-se a venda as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda; correrão cujas rodas no dia 30 do corrente mez. Decimos, a 1000 rs., e vigesimos, a 500 rs.

- Dá-se sociedade em uma venda a um rapaz, que tenha algum dinheiro para entrar de socio, pois a dita venda he muito propria para principiar, por ser muito barato o aluguel da casa : a quem convier este negocio, dirija-se a rua do Rosario, n. 2, deposito de bolacha.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas-ardentes de producção brasileira avisa aos Srs., que ainda não pagárão dito consumo, venhão faze-lo nos dias 14, 15 e 16 do corrente, na rua Direita, n. 80 : findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os que deixarem de pagar.

- Aluga se, pelo diminuto preço de 10$ rs., o segundo andar do sobrado, n. 3, da rua do Rangel, com excellente vista para o mar, e commodos para pequena familia.

— Antonio José da Silva, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Arrenda-se um sitio por um a 3 annos, sendo perto desta cidade, e tendo boa agoa de beber, casa de vivenda, estribaria e arvoredos, com preferencia, tendo alguma baixa para plantar capim ; o proprietario, dirija se a Firmino José Felix da Roza, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante abre em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, e em casas particulares, os cursos de geographia e de lingoa franceza : as pessoas, que desejarem seguir qualquer destas aulas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãs das 9 horas as 11, e de tarde das 3 as 6.

Dr. J. de Oliveira Souza Junior.

— Aluga-se, na travessa do Martins, no bairro da Boa-Vista, um bom armazem, com grande quintal murado e plantado todo de capim, proprio para cavallarice, ou outro qualquer estabelecimento : a tratar na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

— Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com casa de sobrado, muita terra para plantação de lavouras e para pastagem de vaccas ; tambem se alugão duas casas terreas na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande : a tratar na rua da Gloria, sobrado, n. 59.

— Alugão-se cavallos, e tambem recebem-se para se tratarem por preço commodo : na rua da Gloria, sobrado, n. 59.

— Jordão José Fragoso embarca para o Rio de-Janeiro a sua escrava Martha, crioula.

= Friederic Paak, Prussiano, vai ao Rio-de-Janeiro.

UMA FORTUNA.

O abaixo assignado, morador na rua dos Quarteis, n. 11, se offerece ao publico desta capital para dar todas as receitas seguintes : como ensinará perfeitamente a fazer mechas phosphoricas, do modo mais facil para qualquer pessoa fazer sem perigo ; obrigando-se a dar ao mesmo tempo, todos os materiaes necessarios, para fabricar até 3 grozas de maços, e juntamente 2 duzias já promptas, recebendo apenas o valor dos preparativos, pois que não he o amor do lucro, que lhe dita este expediente, mais sim o desejo de salvar o dinheiro, que tem empregado para a composição das ditas mechas, em a qual não lhe possivel continuar por serem muitos os trabalhos que o cercão

Assim, obriga-se a dar os preparativos, &c., como todas as receitas seguintes, pela diminuta quantia de 12$000 rs. ; a saber :

Do verdadeiro cognac
Vinho, a 30 rs. a garrafa
» de cajú
» de laranja
» de ananaz
» de Muscatel
» de Champagne mousseux
Classificar os vinhos em 24 horas
Cerveja de gengibirra
» grega
Orchata
Capillé
Agoa gelada para sorvetes.
Sorvetes de maracujá, &c., &c.
Fazer do mel de furo charope fino
Fazer o sebo de boi como cera
Fazer do leite manteiga de vacca
Sabão ordinario de lavar roupa
Sabão para tirar todas as nodoas
Sabão fino de Windsor para a barba
Graxa de sapatos, franceza e ingleza
Polvora fina de caçar
Colla forte da Bahia
Tinta preta, feita no instante
Para conservar os canos de agoa da ferrugem
Para destruir as formigas chamadas manivas
Para destruir as lagartas
Para apanhar os musquitos
Para apanhar ratos vivos
Para fazer os bebados não beberem mais
Para não embebedar-se a beber muito.
Para restituir aos embreagados a razão

Todas estas receitas são muito faceis a executar no Brasil, e offerecem ao mesmo tempo grandes interesses, para quem for amigo da industria.

O annunciante espera, que os habitantes desta capital aproveitem esta boa ocasião para adquirirem um conhecimento, que tão util lhes póde ser. e assim o animem da proseguir em outras emprezas.

Para mais informações, existe uma nota do mesmo, na botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, e na do Sr. Vicente José de Brito

João Dubois.

MUTILADO

— Faz-se sciente ao publico, que o nome de Francisco Borges de Assumpção, inserto nos *Diarios* ns. 7 e 8 do corrente mez, não se entende com o Sr. Francisco Borges de Assumpção, filho do Sr. José Ignacio da Assumpção, que he presentemente caixeiro do Sr. F. H. Luttkens, mas sim com outro de igual nome.

— Precisa-se de um caixeiro, de 14 annos, para uma venda; na rua da Guia, n. 36.

— Hoje, 14 do corrente mez, na audiencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, em palacio, se ha de arrematar, para ser adjudicada, uma casa terrea na rua dos Pires, penhorada a Domingos Pires Ferreira, por execução de Manoel Antonio Cardoso.

Compras.

— Compra-se um braço de balança, que possa pesar 8 arrobas em cada concha, mesmo sem conchas, na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

— Compra-se o livro — Medicina Curativa — de terceira edição, do autor Le Roy; na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28, a fallar com João Esteves da Silva.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

— Compra-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, e que seja nas seguintes ruas: S. Rita, S José, e Nogueira: na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8

Compra-se, para fóra de Pernambuco, um habil official de carpinteiro, preto, e que seja moço sem achaques ou vicios, e não se olha a preço. Quem o quizer vender, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

— Compra-se uma preta moça, que seja boa engommadeira, e costureira; e um official de ferreiro: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 e 4500 rs.; saccas com milho, a 3000 e 4500 rs.; arroz branco, a 2000 rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha, ou milho, a 500 rs.; gomma de engommar, a 10,000 rs. o alqueire: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

=Vendem-se doces de calda, em barris de 8 libras, como sejão: caju, sidrão, grozelas, pitanga, laranja, ananaz, calda de tamarindos, barris de 4 arrobas de polpa de ditos; na rua do Trapiche, n. 38.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

=Vende se superior farinha de S.-Catharina, a bordo do brigue *Lobo*, fundeado defronte do trapiche do algodão, e d'alli se póde chamar um bote do navio para ir a bordo, onde se vende a preço commodo: e mais barato se vende chamando o dito bote, por se não pagar a mandinga aos botes e canoas de aluguel: tambem se vende na rua de Apollo, n. 18.

VENDE-SE,
Na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de optimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.**

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vende-se a bordo da sumaca *Lagarto*, fundeada defronte do caes do Collegio, farinha de mandioca, de superior qualidade, e por menos preço de que em outra qualquer parte, por se ter de descarregar a dita sumaca com brevidade.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

EM PRIMEIRA MÃO.

— Vende-se CERA EM VELAS da melhor fabrica do Rio de-Janeiro, em caixas e as libras, sortida a vontade do comprador; COLLA DA BAHIA, superior, as arrobas e as libras; VINAGRE DE VINHO TINTO, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um palanquim, duas banquinhas de jacarandá, uma mesa de meio de sala; quem quizer, annuncie.

VENDE-SE TODO O ANNO

azeite de carrapato, em grandes porções e as canadas, por menos do que em parte alguma: no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se o mais lindo taboado de pinho americano, que neste mercado tem vindo, sendo taboas de 10 a 40 palmos de comprido, e até 3 de largura, muito alvo e reforçado em grossura, sem nós, proprio para envernisar, assim como da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas, tudo por preço commodo: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= Vendem-se 4 escravas moças, duas cosem, cozinhão, e engommão; uma crioula, de 16 annos, boa para se educar; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um mulatinho, de 16 annos, bom official de sapateiro e bolieiro; um preto velho, por 100$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se chapeos finos de castor; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se, por barato preço, um appaxelho novo de louça azul ingleza, de boa qualidade, e padrão bonito; na rua da Cruz, no Recife, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos que fica contiguo ao lado direito da casa do M. P. Quintella; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

=Vende-se um preto canoeiro, e mestre caboqueiro, por precisão; no pateo de N. S. do Terço, n. 15.

= Vende-se a casa de dous andares e sotão, na rua do Amorim, n. 33, com bom armazem de rua a rua; uma armação com balcão, propria para loja: a tratar com Antonio Martins de Couto Vianna, na rua da Madre-de-Deos, n. 18.

=Vende-se uma venda na rua da Praia, n. 46, com bastantes commodos para familia, e he em bom lugar, por ficar no meio dos armazens de carne: a tratar na rua do Rozario, venda, n. 1.

= Vendem-se 8 escravos peças, para o trabalho do campo e da praça, um bom official de carpina, um dito de sapateiro; dous mulatinhos de optimas figuras para pagens, um de 16 annos e outro de 12: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se embonos de cedro para barcaça; em Fóra-de-Portas, rua do Brum, casa de Gaspar José dos Reis

= Vende-se polvora de muito boa qualidade, das marcas F. E. H.; em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 16, primeiro andar.

— Na loja do bom barateiro, na rua Nova, n. 11, de Guerra Silva & Companhia, acha-se a venda um completo sortimento de objectos necessarios para bordar de lãa, chegados ultimamente de Hamburgo, consistindo em talagarça de todas as larguras até para mais de 3 palmos, sendo excellentemente preparada para os ditos bordados; lãas de todas as côres e de superior qualidade; quadros já principiados em dita, de differentes tamanhos e desenhos, como seja de homem, senhora, arbustos, animaes, de suspensorios, e de sapatos, &c., vindos de proposito por acabar, para com mais facilidade poderem continuar as senhoras e meninas, que se applicão a tão linda arte: tambem tem muitos outros desenhos em papel com as dimensões necessarias para serem executados na dita talargaça, e tudo se vende por preços rasoaveis. Veio tambem um quadro grande já completo, obra primorosa, que igualmente se vende.

= Vendem-se 45 espanadores de numero sortidos, muito bem feitos, e de pennas muito novas, por preço modico; na rua do Cabugá, lojas de fazendas de Pereira & Guedes.

- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito no pateo do Terço, n. 26; a tratar no mesmo pateo, n. 71.

— Vende-se rapé de Lisboa em libra e as oitavas, mais barato do que em outra qualquer parte: afiança-se a boa qualidade ao comprador: na rua do Queimado n 39.

= Vende-se uma preta de nação, moça, bem parecida, engomma liso, lava de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he perita compradeira; na rua do Rangel, restilação, n. 54.

=Vende-se, a dinheiro ou a prazo, a venda da rua da Cruz, n. 51; dous escravos, sendo um pardo carreiro, e um preto, altos e de bonitos figuras; cera de carnauba; dita de abelha; sola; courinhos de cabra; pennas de ema; tudo por preço commodo, para liquidação de contas: a tratar na mesma venda.

=Vendem-se de cortes cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14

= Vende-se uma casa no becco da Camboa-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

=Vende-se um escravo cabra, muito robusto, alto e vistoso, optimo official de carpina, com principios de pedreiro, e muito habilidoso; na rua do Cabugá, n 16.

=Vende-se setim de Macáu, de superior qualidade; na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma escrava de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, cozinha, lava de sabão e serve bem a uma casa; uma dita de 30 annos, com as mesmas habilidades; um crioulo, de 20 annos, optimo bolieiro e de elegante figura; um pardo de 24 annos, optimo para todo o serviço, tanto da praça como de campo; um escravo, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende se uma linda escrava crioula, de idade de 18 annos, com habilidades; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se duas moradas de casas terreas em Olinda, sitas na rua da Boa-Hora, com chãos proprios: a tratar na rua do Cabral, com Antonio Joaquim Pereira da Silva.

=Vendem-se 12 cadeiras, 1 par de bancas, 1 sophá, tudo de jacarandá, uma commoda de angico, 1 palanquim, tudo em bom uso; na rua da Viração, n. 21.

= Vende-se doce de marmelada, muito bem feito, chegado ultimamente de Lisboa, pelo brigue *Hercules*, em latas de 6 libras cada uma, por 2$ rs.; na rua Direita, refinação, n. 10.

=Vendem-se 8 escravos, sendo um preto, bom official de sapateiro, outro pedreiro, dous pardos, um delles carreiro, e outro proprio para pagem; um moleque de muito boa figura; 3 pretos para todo o serviço de campo; uma negrinha de muito boa figura; uma dita de 20 annos, pouco mais ou menos; outra dita para o serviço de casa e de campo; uma parda com as prendas, que se dirão ao comprador: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

=Vende-se um par de mangas de vidro lavradas; muito boas bichas hamburguezas; tambem se alugão e vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de oleo, uma commoda de angico, um leito de condurú, uma marqueza, 3 bancas pequenas, tudo em bom estado, por preço razoavel; na rua Bella, n. 3.

— Vendem-se duas duzias de camisas de madapolão, a 1400 rs. cada uma: na rua do Fogo, n. 27.

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante: as memorias de Laffarge; as Escavações Poeticas; quadros historicos de Portugal; Methamorphozes de Ovidio; Livraria classica portugueza; as 25 prisões do Sr. A. E. de C.; Direito Mercantil; Say (cathecismo); Volney; Danou: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 106.

= Vendem se 3 casaes de pombos de Lisboa, sendo um dito de cauda de leque, todos muito bonitos; 4 ditos da terra, muito batedores: na rua da Aurora, n. 50.

=Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o becco que vai para a rua de Agoas-Verdes, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo; a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo

= Vende-se um molecote, de 18 annos, de bonita figura e sem defeito; duas pardas de 20 annos, com habilidades; uma negrinha, de 14 annos, recolhida e com habilidades; um moleque de 13 annos; uma preta da Costa, moça e he boa quitandeira: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se rapé de Lisboa; dito de Meuron; dito Pernambucano, e do Bandeira, bambuguez e a italiana, em libras e as oitavas; charutos da Bahia, regalias e outros finos: defronte da igreja do Rosario, deposito do rapé do Bandeira e fabrica de charutos, n. 6.

= Vende-se um escravo, muito em conta, por ter uma ferida em uma perna, porém serve para sitio, ou para guardar vaccas; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Vende-se uma preta, de meia idade, sadia e para todo o serviço de uma casa; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se cera para limas de cheiro, a 1$ rs. a libra; na rua do Rangel n. 52.

= Vende-se a refinação do Aterro-da-Boa-Vista, n. 21, com todos os pertences novos: a tratar na mesma refinação.

=Vende-se uma rica manta de veludo para senhora; um vestido de filó todo guarnecido; um panno de mesa de meio de sala; um rico cristal de pôr luz em cima de mesa; 2 jarros para flores; uma porção de varas de franja; tudo perfeito e por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma venda no pateo do Paraizo, n. 14, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma venda.

= Vende-se, na rua do Brum, um terreno (que antigamente estava para a rua) com 30 palmos de frente, e 300 e tantos de fundo até o rio, o qual se acha fechado com taboas: na rua do Apollo, armazem, n. 26.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 18 annos, propria para todo o serviço; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na travessa de S. José, n. 31.

= Vende-se farinha ensaccada, por preço commodo, e gamelas de amarello: no arco de S. Antonio, casa de Manoel José Gonçalves Braga.

— Vende-se um preto crioulo, moço, de boa figura, e bom official de pedreiro; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Praia, serraria n. 17 de Antonio Dias da Silva Cardial.

Escravos Fugidos

— Fugio, na noute de 24 para 25 do passado, de bordo do brigue brasileiro *Umbelina*, fundeado junto ao caes do Collegio, o preto Gabriel; representa 18 a 20 annos, estatura baixa, sem barba, de nação Cabinda; escravo de José dos Santos Ribeiro, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar, leve a Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche, n. 26, que gratificará generosamente.

— Fugirão, no dia 26 de dezembro p. p., do engenho Livramento, dous escravos, com os signaes seguintes: Antonio, de nação Angola, baixo, côr assás preta, rosto talhado, ja pintando, representa ter 50 annos de idade: Josepha, crioula, alta, secca do corpo, côr fula, disfarçada; tem um calo de relho antigo nas costas; representa ter 30 annos de idade. Estes escravos pertencem a João Marinho Falcão Sicupira, da provincia das Alagôas. Roga-se portanto a todas as auroridades policiaes, que os apprehendão, e a qualquer que tiver noticia, leve a rua do Crespo, loja n. 7, que será generosamente recompensado.

= Fugio a preta Catharina, de nação Caçange, baixa, côr um pouco fula; tem falta de um dente na frente, peitos pequenos, pés curtos e grossos; bebia ago'ardente, e deve representar hoje 28 annos, e talvez tenha filhos: quem a pegar, ou queira dar noticias, dirija-se a José Luiz Pereira, morador na rua Nova desta cidade, que gratificará generosamente.

— Do abaixo assignado fugio, no dia 26 de dezembro de 1845, o seu escravo crioulo, de nome Antonio, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, olhos amortecidos, falla descançada; foi comprado a Manoel Galdino Wanderley Lins, como consta do papel abaixo transcripto, morador no lugar Brejo-Novo, em Serinhãem, em cujo poder dizem achar-se o mesmo escravo: roga por tanto o mesmo abaixo assignado as autoridades policiaes a apprehensão do dito seu escravo, e promette gratificar generosamente a quem o levar a rua Direita, n. 40, segundo andar, ou no engenho Pintos. — *José Fernando da Cruz.*

»Digo eu abaixo assignado, que entre os mais bens que possuo de mansa e pacifica posse, livre e desembaraçado de hypotheca e penhora, he bem assim o escravo crioulo de nome Antonio, o qual o houve por herança do meu fallecido pai; cujo escravo vendo, como de facto vendido tenho de hoje para sempre, ao Sr. José Fernando da Cruz, pelo preço e quantia de 500$ rs., que recebi ao fazer deste, em moeda corrente, para que cêdo e traspasso toda posse e dominio, que nelle tinha, ao sobredito comprador, o qual o possuirá como seu que he e fica sendo de hoje para sempre, pagando o mesmo comprador a cisa; e por ser verdade pedi e roguei ao Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo este por mim escrevesse, no qual me assigno com as testemunhas abaixo assignadas. — Engenho Pintos, 26 de junho de 1844. — Manoel Galdino Wanderley Lins. — Como testemunhas — Pedro Jeronymo Barreiro Rangel, Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo. — Pagou a cisa como consta do bilhete n. 18.»

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.